

AGROECOLOGIA, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E SOBERANIA ALIMENTAR: APROXIMAÇÕES E DISTINÇÕES NA LITERATURA CIENTÍFICA RECENTE

Luiza Araujo¹

Stephanie Silva De Souza²

Maude Regina De Borba³

Betina Muelbert⁴

Palavras-chave: Direito Humano à Alimentação Adequada; Agricultura familiar; Sistemas alimentares.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre sistemas alimentares sustentáveis têm ampliado o debate acerca das relações entre agroecologia, direitos humanos e justiça social, especialmente diante do crescimento da insegurança alimentar e das desigualdades socioambientais. Nesse contexto, conceitos como Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e soberania alimentar aparecem de forma recorrente na literatura científica, embora apresentem aproximações conceituais e políticas distintas. Nesse debate, a agroecologia vem sendo compreendida não apenas em sua dimensão técnico-produtiva, mas também como um campo social, cultural e político relacionado à construção de sistemas alimentares mais justos e sustentáveis (Sevilla-Guzmán, 2006; Altieri, 2012).

O presente trabalho tem como objetivo discutir as aproximações e distinções entre SAN e soberania alimentar na literatura sobre agroecologia. Trata-se de um recorte analítico de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida por meio de revisão sistemática integrativa sobre agroecologia e Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), buscando compreender como esses conceitos vêm sendo articulados nas produções científicas recentes.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, luiza.farias73@gmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, stephanie.smah@gmail.com.

³ Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, maude.borba@uffs.edu.br.

⁴ Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, betina.muelbert@uffs.edu.br.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi realizada nas bases SciELO e Portal de Periódicos CAPES, contemplando publicações entre os anos de 2018 e 2025. As buscas utilizaram descritores em português, inglês e espanhol relacionados à agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional, soberania alimentar, direitos humanos e políticas públicas, combinados por operadores booleanos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos para compor o *corpus* analítico da pesquisa.

Do ponto de vista teórico, o estudo parte de uma compreensão ampliada da agroecologia, reconhecendo-a não apenas como prática produtiva, mas também como campo social e político relacionado à construção de sistemas alimentares mais sustentáveis e socialmente justos (Sevilla-Guzmán, 2006; Altieri, 2012). A partir desse referencial, o trabalho buscou compreender de que forma a literatura científica recente mobiliza os conceitos de SAN e soberania alimentar no campo agroecológico, identificando aproximações conceituais, distinções entre os termos e os principais enfoques presentes nos estudos selecionados.

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a agroecologia tem sido apresentada na literatura recente como uma estratégia central para a construção de sistemas alimentares sustentáveis e socialmente justos. Os trabalhos analisados associam a agroecologia à promoção da SAN, especialmente no que se refere ao acesso a alimentos saudáveis, à valorização da agricultura familiar e ao fortalecimento das economias locais (Lösch; Bricarello; Gaia, 2022; Paula et al., 2022). Além disso, os autores destacam que a agroecologia ultrapassa a dimensão estritamente técnico-produtiva, sendo compreendida também como prática social e política vinculada à transformação dos sistemas alimentares contemporâneos (Altieri, 2012; Burigo; Porto, 2021).

Os artigos também demonstraram que a pandemia da Covid-19 aprofundou as desigualdades sociais e revelou fragilidades dos sistemas alimentares e das formas predominantes de abastecimento, evidenciando a dependência da agricultura industrial (Lösch; Bricarello; Gaia, 2022; Machado; Garcia, 2022). Nesse contexto, a literatura analisada aponta que a insegurança alimentar não pode ser compreendida apenas como insuficiência de alimentos, mas como resultado de processos históricos, econômicos e

políticos relacionados à concentração de renda, à vulnerabilidade social e à mercantilização da alimentação (Schappo, 2021; Burigo; Porto, 2021).

Outro aspecto recorrente nos trabalhos refere-se às aproximações entre SAN e soberania alimentar. Os estudos analisados indicam que ambos os conceitos compartilham preocupações relacionadas ao acesso à alimentação adequada, à sustentabilidade ambiental e ao fortalecimento da agricultura familiar e camponesa (Pinton; Sencébé, 2019; Owuonda; Olembo, 2024). Entretanto, a soberania alimentar aparece associada a dimensões políticas mais amplas, envolvendo autonomia dos povos, controle social dos sistemas alimentares, valorização dos territórios e resistência ao modelo agroindustrial dominante (van der Ploeg; Ye; Schneider, 2022; Chapetón Castro, 2024). Dessa forma, a literatura evidencia que, embora articulados, SAN e soberania alimentar não são tratados como conceitos equivalentes.

A SAN é definida principalmente pela garantia do direito à alimentação adequada e saudável, em quantidade suficiente, articulando dimensões como disponibilidade, acesso e consumo dos alimentos, além de aparecer fortemente vinculada a políticas públicas e estratégias estatais de enfrentamento da fome e da insegurança alimentar (Reis, 2022; Pinton; Sencébé, 2019). Já a soberania alimentar é apresentada como o direito dos povos de definir suas próprias políticas e práticas alimentares, envolvendo a proteção dos territórios, o fortalecimento do campesinato, o apoio aos mercados locais, o respeito às culturas alimentares e o controle social sobre os sistemas de produção, distribuição e consumo de alimentos (Pinton; Sencébé, 2019; Chapetón Castro, 2024). Nessa perspectiva, enquanto a SAN tende a operar no marco da garantia de acesso aos alimentos, a soberania alimentar se ancora em um horizonte político mais amplo de transformação do modelo agroalimentar hegemônico (Chapetón Castro, 2024).

Os trabalhos também apontam críticas recorrentes ao sistema alimentar hegemônico, caracterizado pela concentração corporativa, pelo uso intensivo de agrotóxicos e pela expansão das *commodities* agrícolas, e questionam a persistência da insegurança alimentar em contextos marcados pelo aumento da produção agrícola (Burigo; Porto, 2021; Lösch; Bricarello; Gaia, 2022). Nesse sentido, a agroecologia é apresentada como alternativa capaz de integrar sustentabilidade ambiental, biodiversidade, saúde coletiva e justiça social, contribuindo para o fortalecimento de sistemas alimentares territorializados e menos dependentes das lógicas de mercado globais (Paula *et al.*, 2022; Owuonda; Olembo, 2024).

Por fim, observou-se que a literatura recente tem ampliado o debate sobre alimentação para além da dimensão nutricional, incorporando discussões relacionadas aos

direitos humanos, à participação social e à democratização do acesso aos alimentos saudáveis (Burigo; Porto, 2021; Owuonda; Olembo, 2024). As análises indicam que a agroecologia vem sendo compreendida como elemento estratégico para a promoção do DHAA, especialmente por sua capacidade de articular produção sustentável, diversidade sociocultural e fortalecimento comunitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a literatura recente sobre agroecologia estabelece relações frequentes entre SAN e soberania alimentar, principalmente em debates relacionados à alimentação adequada, à agricultura familiar, à sustentabilidade e às condições de acesso aos alimentos. Os resultados demonstram que ambos os conceitos compartilham preocupações comuns quanto à promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis sendo frequentemente mobilizados em discussões sobre agroecologia e desenvolvimento rural.

Contudo, os trabalhos analisados também indicam distinções importantes entre SAN e soberania alimentar. Enquanto a SAN aparece mais associada à garantia do acesso regular e permanente aos alimentos, a soberania alimentar é frequentemente vinculada à autonomia dos povos, ao fortalecimento dos territórios, à valorização dos saberes locais e às disputas em torno do controle dos sistemas alimentares (Pinton; Sencébé, 2019; Chapetón Castro, 2024). Assim, embora relacionados, os dois conceitos não são tratados como equivalentes na literatura científica recente.

Observou-se, ainda, que a agroecologia ocupa posição central nessas discussões, sendo apresentada como estratégia capaz de integrar dimensões ambientais, sociais, econômicas e culturais. Os estudos analisados a associam ao fortalecimento da agricultura familiar, à valorização da biodiversidade e à construção de alternativas ao modelo agroalimentar dominante.

Por se tratar de um recorte de uma pesquisa em andamento, permanecem em aberto questões relacionadas às formas pelas quais a agroecologia tem sido articulada ao campo jurídico dos direitos humanos e aos mecanismos de efetivação do DHAA. Como próximos passos, pretende-se aprofundar a análise dessas relações, buscando compreender como a literatura científica aborda a contribuição da agroecologia para a promoção desse direito.

Financiamento: O presente trabalho contou com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), via bolsa de mestrado concedida à primeira autora.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Expressão Popular; AS-PTA, 2012.

BURIGO, A. C.; PORTO, M. F. Agenda 2030, saúde e sistemas alimentares em tempos de sindemia: da vulnerabilização à transformação necessária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4411-4424, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.13482021>. Acesso em: 10 abr. 2026.

CHAPETÓN CASTRO, M. P. Soberanía alimentaria como camino de resistencia al enfoque de la seguridad alimentaria. **Perspectivas Rurales**, v. 22, n. 44, p. 1-35, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15359/prne.22-44.11>. Acesso em: 11 abr. 2026.

LÖSCH, E. L.; BRICARELLO, P. A.; GAIA, M. C. M. Agroecologia e segurança alimentar em tempos de pandemia de Covid-19. **Revista Katálisis**, v. 25, n. 3, p. 551-559, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e86559>. Acesso em: 12 abr. 2026.

MACHADO, L. S.; GARCIA, E. L. Covid-19 e a fome: reflexões sobre um futuro agroecológico. **Saúde em Debate**, v. 46, n. esp. 2, p. 426-437, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E228>. Acesso em: 13 abr. 2026.

OWUONDA, S.; OLEMBO, S. Balancing the right to food and environmental sustainability: a call for holistic transformation. **African Journal of Food, Agriculture, Nutrition and Development**, v. 24, n. 10, p. 24790-24806, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18697/ajfand.135.25405>. Acesso em: 14 abr. 2026.

PAULA, N. F.; BEZERRA, I.; PAULA, N. M. Saúde coletiva e agroecologia: necessárias conexões para materializar sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis. **Saúde em Debate**, v. 46, n. esp. 2, p. 262-276, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E218>. Acesso em: 15 abr. 2026.

PINTON, F.; SENCÉBÉ, Y. Soberania versus segurança alimentar no Brasil: tensões e oposições em torno da agroecologia como projeto. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 1, p. 24-46, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36920/esa-v27n1-2>. Acesso em: 16 abr. 2026.

REIS, M. E.; SOUZA, H. F. Tensionamentos e pistas às práticas educativas na Educação Profissional e Tecnológica a partir das Conferências Nacionais de Segurança Alimentar e Nutricional. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e521111029615-e521111029615, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.29615>. Acesso em: 27 abr. 2026.

SCHAPPO, S. Fome e insegurança alimentar em tempos de pandemia da Covid-19. **SER Social**, v. 23, n. 48, p. 28-52, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/sersocial.v23i48.32423>. Acesso em: 18 abr. 2026.

SEVILLA GUZMÁN, E. **De la sociología rural a la agroecología**. Barcelona: Icaria Editorial, 2006.

VAN DER PLOEG, J. D.; YE, J.; SCHNEIDER, S. Reading markets politically: on the transformativity and relevance of peasant markets. *The Journal of Peasant Studies*, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/03066150.2021.2020258>. Acesso em: 19 abr. 2026.